

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: A RELAÇÃO DOS ALUNOS DAS TURMAS DE SEGUNDO E TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CARAMURU DE GRAMADO/RS REFERENTE AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Pablo Wasem¹
Henrique Assis Dörr²

RESUMO

A questão do planejamento financeiro pessoal é um problema cultural no Brasil, conforme Silva (2004). Segundo Hoji (2014), é um hábito comum das pessoas realizarem um planejamento financeiro prévio e informal. Gitman (2004) destaca que essa é uma tarefa relevante a ser realizada, pois o planejamento financeiro tem a função de proporcionar métodos de direção e controle para a administração do dinheiro e investimentos, e isso auxilia nas tomadas de decisões. Planejar nada mais é do que refletir e prospectar o futuro. O artigo tem como objetivo geral analisar a relação dos alunos das turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Caramuru, em Gramado/RS (E.E.E.M. Caramuru), referente ao planejamento financeiro pessoal. Objetiva-se especificamente verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema planejamento financeiro, mensurar o grau de relevância que o planejamento financeiro tem na vida desses jovens alunos e, por fim, propor a análise de inclusão de atividades sobre planejamento financeiro pessoal na matriz curricular da escola para o melhor desenvolvimento socioeconômico dos alunos. Essa pesquisa é caracterizada, quanto aos objetivos, como exploratória; quanto aos procedimentos técnicos, como bibliográfica, documental e de Survey, e também como um estudo de caso. Quanto à abordagem do problema, é qualitativa, acordando com a análise interpretativa dos resultados obtidos. A partir dos dados coletados com a pesquisa, observa-se que os alunos possuem uma perspectiva positiva em relação à inserção desse tema nas atividades escolares. Com os resultados obtidos neste estudo, percebe-se que a escola deveria desempenhar um papel de auxiliadora para com os alunos a respeito do tema. Alguns autores comentam no referencial que, muitas vezes, ocorre uma omissão das escolas perante o assunto referido. Foi possível comprovar esses argumentos a partir das respostas obtidas, pois grande parte dos alunos dizem nunca ter trabalhado o tema em sala de aula.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro Pessoal. Alunos. Escola. Ensino Médio.

ABSTRACT

The topic of financial planning is a cultural issue in Brazil, according to Silva (2004). As Hoji (2014) said, it is a common habit for people to make a previous and informal financial planning. Gitman (2004), stresses that it is a relevant task to be realized, because the purpose of the financial planning is to provide directions and controls methods to money and investors administration, and this helps on the decision-

¹ Acadêmico do curso de Graduação Administração Geral das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT – Taquara/RS. pablowasem@sou.faccat.br

² Professor Orientador das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT – Taquara/RS. hdoerr@faccat.br

making process. Planning is nothing more than reflecting and prospecting the future. The article aims to analyze the relationship of the students of the classes of second and third year, of Escola Estadual de Ensino Médio Caramuru, in Gramado/RS (E.E.E.M. Caramuru), regarding personal financial planning. The aim is precisely to verify the level of students knowledge about the financial planning theme, measuring the relevance degree that financial planning represents in this Young students lives, and, finally, to propose the analyze financial planning insertion on school's curriculum, for the better socioeconomic student's development. This research is characterized as exploratory when it comes to the objective, and bibliographical, documentary, when it is about technical procedures, as a survey, and as an unique study case, for covering only one location. In terms of approach, it is qualitative, according to the interpretative analyses of the obtained results. Through this collected datas, it is observed that students have a positive perspective with regard to this subject inclusion on school activities. With the obtained results in this study, it can be noticed that the school should play a supportive role in this respect about the topic. Some authors mention on the framework that often a school's omission occurs forward the referred issue, this argument can be evidenced through the obtained answers, where a significant number of students say that they had never discussed the subject in class.

Key Words: *Personal Financial Planning. Students.School. High School.*

1 INTRODUÇÃO

Este estudo consiste em apresentar a importância do tema planejamento financeiro pessoal aos jovens, pois, segundo Neto *et al.* (2014), os adolescentes são sempre otimistas em relação ao seu futuro, por isso problemas relacionados à economia local e global não costumam preocupá-los. O autor relata que, quando os jovens são questionados se sabem lidar com dinheiro, eles prontamente respondem “sim”. Porém, quando a pergunta é se eles conseguem manter o dinheiro em mãos a maioria das respostas é “não”.

Aplicou-se esta pesquisa com os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Caramuru, situada no município de Gramado/RS. Optou-se por trabalhar com os jovens da comunidade, pois, a partir dessa iniciativa, buscou-se um início de transformação social, seja por meio de transmissão de conhecimento, de informações, seja até mesmo a partir mudanças socioeconômicas na vida desses adolescentes e de suas famílias.

Esta pesquisa buscou contribuir como fonte de dados para futuros alunos e pesquisadores, que possuem interesse em desenvolver novos projetos e artigos a respeito deste tema. Também se justificou profissionalmente pelo interesse do acadêmico pesquisador em se especializar e atuar na área no futuro.

Quando as pessoas possuem conhecimento sobre planejamento financeiro, elas aprendem a organizar-se e a planejar-se financeiramente a fim de realizar sonhos, como, por exemplo, fazer uma viagem, comprar um carro ou uma casa. Deve-se considerar que, com um planejamento financeiro bem elaborado, facilita-se a projeção de um futuro promissor e rentável. Com isso, evitam-se vários problemas, como falta de dinheiro, endividamento e muitas outras situações desagradáveis.

O povo brasileiro sempre conviveu com problemas culturais e educacionais. De acordo com Noel (2016), os cidadãos têm carência de planejamento financeiro pessoal, porém isso não se limita apenas ao grau de escolaridade das pessoas. Muitos dos problemas financeiros pessoais que ocorrem são conseqüências da falta de cultura financeira decorrente de anos, fazendo com que se torne difícil ao brasileiro tomar boas decisões em relação ao dinheiro.

Com intuito de contextualizar a situação do presente estudo, apresentam-se dados da pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2018a) em conjunto com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), mostrando que, a partir de um levantamento realizado em todas as capitais brasileiras, apurou-se que apenas 44% dos brasileiros dialogam sobre dinheiro em suas famílias, enquanto que 39% dos respondentes afirmam tratar sobre o assunto quando a situação não é nada boa, ao mesmo tempo em que os 18% restantes não conversam sobre dinheiro com a família, independentemente da situação. Essa cultura nada positiva para o povo brasileiro resulta em problemas como os demonstrados na pesquisa do SPC Brasil (2018b), cujos números apontam que 57% das pessoas dizem não gostar de demandar tempo para controlar sua vida financeira. Nessa mesma pesquisa, apurou-se que 17% das pessoas recorrem ao cartão de crédito, cheque especial ou empréstimos para conseguirem honrar seus compromissos, observando-se que esse percentual aumenta para 24% quando se trata da população jovem.

A questão problemática deste estudo define-se como: *qual a relação dos alunos das turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Caramuru em Gramado/RS referente ao planejamento financeiro pessoal?*

Portanto, para responder a essa questão, o artigo tem como objetivo geral analisar a relação dos alunos das turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio

da Escola Estadual de Ensino Médio Caramuru em Gramado/RS referente ao planejamento financeiro pessoal.

Objetiva-se, especificamente, verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema planejamento financeiro, mensurar o grau de relevância que o planejamento financeiro tem na vida desses jovens alunos e, por fim, propor a análise de inclusão de atividades sobre planejamento financeiro pessoal na matriz curricular da escola, para o melhor desenvolvimento socioeconômico dos alunos.

Como base, o presente artigo apresenta, em seu referencial teórico, conceitos que contribuem para melhor almejar o entendimento no decorrer da pesquisa em relação ao planejamento financeiro pessoal, no qual se abordam assuntos correlacionados à educação financeira, ao planejamento financeiro e às finanças pessoais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira

Em 1994, foi criado no Brasil o Plano Real. A partir desse plano, conseguiu-se estabilizar a economia do país, controlando a inflação, que gerava um caos diário com oscilações de preços constantes, conforme frisam os autores Leal e Nascimento (2011). Os autores afirmam que essa estabilidade fez com que as pessoas obtivessem um poder de compra muito maior do que nos tempos de inflações descontroladas.

Foi então que se iniciou uma fase de maior consumismo, porém as pessoas não tinham conhecimento em relação a como cuidar do seu dinheiro.

De acordo com Braido (2014, p. 37):

A estabilidade econômica brasileira e os constantes incentivos fiscais oferecidos pelo governo vêm fazendo com que o povo brasileiro gaste cada vez mais, movimentando assim, a economia. Por outro lado, esse crescente consumo tem feito com que a população se endivide cada vez mais, chegando, em alguns casos, a ficar sem dinheiro para cumprir com os seus compromissos.

Com base na citação anterior, percebe-se que, quando ocorrem essas intervenções do governo na economia, o consumo se eleva. No entanto, devido à falta de educação financeira e planejamento das pessoas, elas acabam se

endividando em longo prazo, seja com o cartão de crédito, cheque especial ou empréstimos. Muitas vezes, os problemas tomam proporções tão grandes que as pessoas já não sabem mais o que fazer para sair dessa situação.

De acordo com Neto *et al.* (2014), educação financeira apresenta-se como um processo no qual as pessoas absorvem o conhecimento do meio financeiro. Isso ocorre de diversas maneiras, a partir de formações, orientações e informações. Com isso, inicia-se o processo de educação e conscientização, no qual decisões começam a ser tomadas de maneira mais eficiente. Portanto, a educação financeira vem a contribuir de forma eficaz na sociedade, proporcionando estabilidade financeira e previsões de futuro para as pessoas.

Seguindo a linha de raciocínio apresentada até o momento, percebe-se, então, o quão importante é para os jovens de nossas comunidades receberem nas escolas um aprendizado sobre educação financeira. Isso porque, de acordo com Vieira *et al.* (2011), a educação financeira aprimora as habilidades e o conhecimento das pessoas, contribuindo para tomada de decisões mais eficazes e uma melhora na gestão dos recursos financeiros disponíveis, diminuindo riscos e proporcionando uma expansão do mercado financeiro de maneira mais eficiente e competitiva.

De acordo com os autores Kiyosaki e Lechter (2000, p. 63), “[...] a dificuldade está em levar os adultos a desaprender, ou em torná-los outra vez crianças. Um adulto inteligente frequentemente se sente diminuído ao prestar atenção em definições simplistas”. Os autores procuram transmitir a ideia de que é mais complicado educar financeiramente um adulto pelo fato de ele já possui alguns conhecimentos a respeito do assunto, mas muitas vezes nem sempre o que aprenderam é o mais correto. No entanto, nota-se que os adultos já possuem vícios e manias de fazer as coisas sempre da mesma maneira, tornando mais complicado ensinar algo novo a eles. Em contrapartida, com os jovens esse processo é mais prático, pois tudo que será ensinado é algo novo para eles, que se acostumam a realizar as operações financeiras de maneira mais correta do que aquela que os adultos praticam.

Assuntos como educação financeira ou administração de finanças são pouco abordados nas escolas. Segundo Sohsten (2004), esses temas são trazidos para as pessoas normalmente em cursos superiores, destacado, entre tantos, o de Administração, mas na maioria das vezes o foco é na administração de empresas. Nas escolas, abordam-se conteúdos que, muitas vezes, não serão aplicados no

cotidiano desses alunos. O autor enfatiza que a temática da educação financeira é interessante de ser trabalhada de forma prática com os estudantes. E finaliza a abordagem com o seguinte dizer: “que as pessoas que receberam uma noção de educação financeira em casa, por mínima que seja, tem grandes chances de se destacar perante os demais” (SOHSTEN, 2004, p.101).

Identifica-se certa omissão da escola perante assuntos como economia, finanças, comércio e impostos, resultando em consequências drásticas. De acordo com Martins (2004), devido a essa omissão das instituições de ensino na vida do jovem, quando adultos, enfrentarão a realidade da economia sem uma base financeira e sem habilidades de manuseio de dinheiro.

Cabe destacar que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 a não obrigatoriedade do ensino relacionado à educação financeira nas escolas de ensino infantil, fundamental e médio.

Entretanto, em 2010, através do Decreto 7.397/2010, foi instituído, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), com finalidade de execução e controle da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Conforme o Artigo 1º desse Decreto:

Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Nota-se que, perante a lei, a educação financeira não é uma obrigatoriedade na grade curricular escolar, porém percebe-se a importância do assunto e cria-se esse decreto a fim de promover a educação financeira entre as pessoas. Isto é relevante, pois, quando uma sociedade possui discernimento sobre economia e finanças, o país costuma prosperar financeiramente.

De acordo com o Decreto 7.397/2010 Artigo 2º e seus incisos, implementaram-se as diretrizes da ENEF:

A ENEF será implementada em conformidade com as seguintes diretrizes:

- I - atuação permanente e em âmbito nacional;
- II - gratuidade das ações de educação financeira;
- III - prevalência do interesse público;
- IV - atuação por meio de informação, formação e orientação;
- V - centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;
- VI - formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e
- VII - avaliação e revisão periódicas e permanentes.

Criam-se essas diretrizes com o intuito de implantar, dar continuidade aos trabalhos e fiscalizar as atividades realizadas a partir da ENEF. É importante destacar que esse programa é gratuito e busca alcançar o maior número de pessoas possíveis dentro do território nacional.

A educação financeira não tem obrigatoriedade perante a lei, porém é um tema que vem ganhando espaço para debates devido às instabilidades econômicas e crises globais. Segundo a ENEF (2010, pg. 8):

A educação financeira sempre foi importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila. Nos últimos anos, sua relevância cresce em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

Nos dias de hoje, é fundamental para cada pessoa possuir conhecimento sobre educação financeira, pois, neste mundo globalizado, torna-se indispensável o conhecimento sobre gestão de renda. Isso porque existem muitas maneiras de consumo, e muitas vezes acaba não sobrando uma quantia para realizar um investimento, e é então que muitas pessoas acabam entrando para o caminho do endividamento.

Segundo D'Aquino (2008), os pais devem contribuir com a conscientização e preparar seus filhos para o processo de tomada de decisões, com o intuito de que futuramente eles tenham discernimento de suas escolhas e assumam com as consequências. De acordo com Cerbasi (2015), a participação dos filhos na elaboração do orçamento familiar deve ser estimulada. A junção desses conceitos é uma ótima forma de incentivar a educação financeira dentro de casa, pois o jovem será participativo nas tomadas de decisões, acompanhamento das contas e nas avaliações orçamentárias da família.

Os reflexos dos problemas financeiros nem sempre estão relacionados somente à falta de dinheiro. Essa questão pode influenciar em outras questões do cotidiano das pessoas. Conforme Souza e Torralvo (2008), pessoas com problemas financeiros tendem a enfrentar problemas relacionados a comportamentos e atitudes alteradas, problemas familiares, amorosos e até profissionais.

A partir deste apanhado de ideias e pensamentos dos autores citados, percebe-se como a educação financeira é fundamental para auxiliar na solução de problemas financeiros existentes no cotidiano das pessoas. Nota-se também que

quem adquire conhecimentos e orientações financeiras tende a alcançar o sucesso e a estabilidade financeira de maneira mais fácil e prática. Observa-se ainda que a escola tem um papel importante nesse processo, mas quase sempre se omite em relação ao assunto. Porém já existem iniciativas do governo que visam mudar esse cenário atual.

Para dar continuidade, o próximo assunto explanado neste artigo trata a respeito de planejamento financeiro, trazendo seus conceitos, a sua importância e finalidade.

2.2 Planejamento Financeiro

Inicia-se este capítulo sobre planejamento financeiro abordando uma breve compreensão sobre o que é planejar. Conforme Maximiano (2017, p. 111), “Planejar é ao mesmo tempo um processo, uma habilidade e uma atitude. Assim como o contrário de eficiência é desperdício, o contrário de planejamento é improvisação”. Com isso, pode-se interpretar que planejar requer pensamento e inteligência. Quem planeja tem grandes chances de almejar seus objetivos de forma eficiente, diferentemente daqueles que optam pelo improvisado e, muitas vezes, são surpreendidos pelos resultados e os riscos corridos. Planejar nada mais é do que refletir e prospectar o futuro.

Entre as conceituações existentes para planejamento financeiro, pode-se dizer que, de acordo com Ross *et al.* (1995), é uma maneira de efetivar as propostas financeiras estipuladas pelas pessoas, seja em curto, seja em longo prazo. Essa é uma ferramenta que apresenta orientações para mudança de hábitos, estipula criações de metas e oferece formas de analisar os resultados obtidos.

Nesse contexto, Gitman (2004) destaca que essa é uma tarefa relevante a ser realizada, pois o planejamento financeiro tem a função de proporcionar métodos de direção e controle para a administração do dinheiro e investimentos, e isso auxilia nas tomadas de decisões.

Conforme Silva (2004), a questão do planejamento financeiro pessoal é um problema cultural no Brasil. A ausência de cultura em relação ao planejamento traz uma visão vaga da importância de gerir as finanças pessoais, a fim de construir uma vida financeira estável e permanente. É importante administrar as despesas e os

rendimentos, para que se possa identificar para onde está sendo direcionado o dinheiro.

Segundo Hoji (2014), é um hábito comum das pessoas realizarem um planejamento financeiro prévio e informal. O indivíduo passa a ter posse de seu pagamento mensal e, a partir disso, distribui as frações de valor de acordo com as dívidas existentes. Se ainda sobrar uma quantia, ela entra para algum possível investimento, porém toda essa distribuição é realizada de forma mental.

Visando adotar o método de planejamento financeiro pessoal, para que se torne eficiente, é necessário tomar cuidados e aderir a costumes. De acordo com Czapski (2016), é de extrema importância o registro de todas as entradas e saídas de dinheiro que serão feitas ao longo do mês. Dessa maneira, torna-se prática a identificação das contas nas quais os gastos são maiores, e então é possível adotar medidas preventivas para diminuir esses custos.

No momento em que o planejamento financeiro estiver formalizado, é possível destacar que, conforme Santos (2014), através do planejamento, pode-se adaptar as receitas pessoais para com as despesas inevitáveis, detectar os gastos desnecessários, projetar aquisições futuras, eliminando os pagamentos de taxas e juros incoerentes. Desse modo, facilita-se a realização das metas estabelecidas e se torna possível uma vida estável.

De acordo com Cerbasi (2015), é importante destacar a periodicidade no acompanhamento de um planejamento financeiro. A opção mais utilizada é a mensal, porém é possível manter o controle de maneira quinzenal, semanal. A escolha da periodicidade fica de acordo com o perfil e as necessidades de cada pessoa.

Referente ao controle diário dos gastos e receitas no planejamento financeiro pessoal, Cerbasi (2015) frisa que não é recomendável realizar esse controle de forma diária, pois se perde tempo desnecessariamente e no momento em que, por diversas circunstâncias, os registros diários não forem realizados, vai gerar problemas na elaboração do planejamento, criando um fator que pode acarretar a pessoa a desistir de elaborar o seu planejamento financeiro.

Enfatizam-se, nesse momento, pontos importantes e relevantes que ocorrem quando se adota o uso do planejamento financeiro pessoal. Conforme Czapski (2016), o planejamento traz benefícios na maximização de ganhos nos investimentos, contribui para minimizar riscos financeiros, estrutura de forma correta

o orçamento mensal das pessoas, auxilia na prevenção do endividamento e também colabora para a elaboração de rendimentos complementares em longo prazo, ou seja, um suporte para a aposentadoria convencional.

Destaca-se que, para um planejamento extrair bom retorno, segundo Gropelli e Nikbakht (1998), é necessário que tenha flexibilidade à mudança, ou seja, são necessários planos de ações secundários caso a estratégia inicial não corresponda aos objetivos estabelecidos inicialmente.

Uma das ferramentas que auxilia no planejamento financeiro é o fluxo de caixa. A fim de melhor compreender o funcionamento dessa ferramenta no contexto de planejamento, apresentam-se conceituações sobre ela, que, de acordo com Rebelatto (2004, p. 150):

Fluxo de caixa – cash flow – é a representação gráfica de uma movimentação financeira. É o diagrama do capital. As movimentações monetárias são identificadas temporalmente por meio de um conjunto de entradas e saídas de caixa, definido como diagrama de fluxo de caixa. Essa representação permite que se visualize em diferentes momentos o que ocorre com o capital.

A partir do fluxo de caixa, torna-se possível realizar um planejamento financeiro bem detalhado e completo, pois cada pessoa pode adaptar o diagrama de acordo com as suas necessidades. Com o diagrama, é possível avaliar em qual conta está sendo gasto mais dinheiro. Também é possível fazer comparações com meses anteriores, permitindo realizar muitas projeções, seja de longo, seja de curto prazo.

Essa ferramenta é muito utilizada dentro do planejamento financeiro para análises e decisões. Segundo Zdanowicz (2002, p. 35), “o fluxo de caixa é um instrumento útil ao processo de tomada de decisão, ou seja, através de prévias análises econômico-financeiras e patrimoniais obtêm-se as condições necessárias para definir as decisões corretas”. Com base nas projeções do fluxo de caixa, tornam-se mais fáceis as tomadas de decisões, pois é uma ferramenta completa e detalhada, o que permite análises minuciosas sobre cada item ali lançado, trazendo então mais segurança e precisão nos dados obtidos para decidir uma ação a ser tomada.

Esse autor utiliza-se de uma conceituação focada no fluxo de caixa empresarial, porém o mecanismo de funcionamento do fluxo de caixa empresarial ou pessoal é o mesmo, devido a isso, aborda-se a conceituação deste autor.

Para que as informações do planejamento financeiro pessoal tornem-se mais claras e fáceis de serem compreendidas e localizadas, é importante fazer a classificação das despesas, as quais, conforme Martins (2004), podem ser classificadas em:

- Despesas obrigatórias fixas: esse tipo de despesas são aquelas que não podem ser eliminadas nem reduzidas. Como exemplos, pode-se destacar o aluguel.
- Despesas obrigatórias variáveis: nesse item, permite-se reduzir os gastos, porém não é possível eliminar as mesmas. Um bom exemplo para esse caso é a alimentação.
- Despesas não obrigatórias fixas: são aquelas que são permitidas excluir de seu orçamento, porém não se consegue diminuir seus valores. A exemplificação dá-se através de plano de saúde e TV a cabo.
- Despesas não obrigatórias variáveis: aqui é possível eliminar ou reduzir os custos. Usam-se como exemplo viagens, celular, produtos de beleza.

Devido à evolução tecnológica decorrente dos últimos anos, foram criados, além do fluxo de caixa, diversos aplicativos para a elaboração do planejamento financeiro pessoal. Essa é uma maneira prática e rápida de manter o controle sobre o orçamento mensal e estabelecimento de metas em longo prazo. Destacam-se alguns desses softwares existentes que foram publicados na reportagem da Revista Exame. Conforme Lewgoy (2018), nessa matéria foram apresentados alguns programas móveis para o desenvolvimento do planejamento, entre eles:

- GuiaBolso: este aplicativo permite integrar contas bancárias ao aplicativo, com isso, é possível gerar relatórios atualizados. Com ele, consegue-se organizar gastos por categorias, criar metas e através delas comunica com frequência situação do orçamento.
- Minhas Economias: trata-se de um aplicativo funcional, que categoriza gastos, demonstra em gráficos e permite o monitoramento de cartões de créditos, contas bancárias, entre outros. Possui um diferencial que é uma calculadora no próprio aplicativo para auxiliar nos cálculos das transações.

- Minhas Finanças: a funcionalidade básica deste aplicativo é muito semelhante aos demais, porém existem alguns diferenciais nele, como, por exemplo, demonstra a estatística das despesas por dia, semana e meses, oferece detalhamento dos gastos lançados e oportuniza comparações com períodos anteriores.
- Mobills: por meio desse aplicativo, torna-se possível obter comparativos mensais e anuais dos gastos. Ele ainda demonstra em quais categorias ocorreram mais gastos. O aplicativo informa o usuário sobre contas a pagar nas datas estabelecidas e consegue-se também controlar os cartões de créditos.
- Wisecash: é um aplicativo básico de planejamento financeiro. Com ele é possível categorizar os gastos e realizar lançamentos de recebimentos e demonstra os resultados através de gráficos.
- Microsoft Excel: por meio das planilhas, é possível customizá-las conforme as necessidades é um modelo tradicional de planejamento financeiro, o que não o torna menos eficiente que os demais aplicativos.

Todos esses sistemas possuem semelhanças e alguns diferenciais, mas a finalidade é a mesma.

Mediante os conceitos expostos, evidenciam-se os problemas culturais e educacionais que muitos brasileiros enfrentam com a questão financeira. No transcorrer do referencial, percebem-se os benefícios e as vantagens que um planejamento financeiro pode proporcionar as pessoas, seja economizando um percentual dos rendimentos, seja estabelecendo metas ou almejando objetivos.

Além de tudo isso, cabe complementar que é necessário obter educação financeira para que seja possível elaborar e executar um bom planejamento financeiro pessoal, organizando e estabilizando as finanças pessoais, que é o próximo tema a ser abordado neste artigo.

2.3 Finanças Pessoais

Inicia-se este capítulo com as conceituações a respeito de finanças. De acordo com Gitman (2004), trata-se da habilidade e do conhecimento em gerir dinheiro, afinal grande parte da população e a maioria das empresas movimentam

dinheiro, seja através de receitas, desembolsos ou investimentos. O entendimento de finanças é útil para tomada de decisões eficazes.

Entretanto, o termo finanças, segundo Bodie e Merton (2002), trata-se da maneira como os indivíduos utilizam o dinheiro no decorrer do tempo, sempre considerando dois fatores importantes nas decisões tomadas por esses indivíduos: os custos e os benefícios decorrentes de cada escolha.

Conscientizar e educar os jovens a manter suas finanças pessoais estabilizadas não é tarefa fácil, pois, segundo Santos (2014), os jovens na adolescência estão mais vulneráveis a gastos supérfluos, seja com roupas da moda, baladas e lazer, seja com outros gastos, querendo sustentar um padrão de vida com custos superiores aos padrões familiares possíveis. Uma solução para esse problema pode se dar proporcionando ao jovem uma mesada mensal, caso ele ainda não tenha sua própria fonte de renda, e através desta fará seus controles para não gastar mais do que a quantia recebida.

Segundo Godfrey (1994), a mesada é importante para estimular os jovens a planejar os seus gastos e investimentos baseados na quantia recebida de seus pais ou familiares. Outro ponto interessante a se destacar é a vinculação da mesada com a execução de tarefas, pois isso faz com que os jovens comecem a entender a relação entre trabalho e salário. Isso porque se trata de trocas: a pessoa desempenha determinada função e, em contrapartida, é remunerada pelo esforço empenhado.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2001, p. 281), mesada é “[...] uma quantia dada regularmente para gastos pessoais ou domésticos”. Alguns pais, entretanto, ficam com muitas dúvidas a respeito de ceder ou não a mesada. Na maioria das vezes, acabam não ensinando aos jovens o uso consciente desse dinheiro, cujo intuito maior deve ser a utilização de forma prudente dos recursos recebidos.

Segundo Cerbasi (2004), a mesada tem a função de financiar a liberdade financeira do jovem, e é importante que utilize isso como aprendizado para se autoeducar com o dinheiro. O autor destaca ainda a importância do diálogo dos pais quanto ao planejamento e ao destino final desse montante, pois tudo se baseia em escolhas na vida.

A maioria das pessoas sonha com uma vida financeira estável, mas, para isso ser possível, é necessária a organização das finanças pessoais, a fim de alcançar

uma vida financeira sadia. O autor Czapski (2016) enfatiza que os pilares que transformam a vida financeira saudável iniciam-se com a proteção da saúde, ou seja, aderir a algum tipo de plano ou seguro de saúde, a fim de evitar gastos estrondosos com médicos, hospitais e medicamentos. O segundo pilar baseia-se em um fundo de reservas, que deverá ser utilizado para cobrir gastos emergenciais. Exemplificando esses gastos, cita-se o conserto do carro ou de algum outro utensílio importante e também para eventuais períodos de desemprego. Chega-se então ao terceiro pilar, que se refere à proteção da família, no tocante aos seguros de vidas. Por último, destaca-se o pilar da proteção por invalidez, embora dificilmente se pense nessa situação, mas não é impossível de acontecer. Se ocorrer um fato desses, necessita-se de uma fonte de renda alternativa para que se possa sobreviver.

Com intuito de manter uma vida financeira saudável, é importante tomar alguns cuidados destacados por Silva (2004). Muitas vezes, ocorrem erros que trazem consequências graves para as finanças pessoais, como utilizar cheque especial e parcelar faturas de cartão de crédito para não mexer nos rendimentos aplicados. Isso é errado porque normalmente os juros pagos no cartão ou no cheque especial são muito maiores do que os recebidos nas aplicações, ou seja, com isso a pessoa terá prejuízos e não lucros.

Segundo Cerbasi (2015), as finanças pessoais não se restringem apenas a despesas, receitas e investimentos. O crédito é essencial na vida financeira de qualquer pessoa, afinal é através dele que se tornam possíveis aquisições como casa própria e outros bens de valores mais elevados. Quão melhor for classificado o crédito pessoal, mais limite se obtém e melhores serão as condições de pagamento por esse crédito, ou seja, melhores taxas de juros, tarifas reduzidas e anuidades, entre outros.

Para obter um melhor desempenho referente à economia de dinheiro, deve-se planejar o percentual que se deseja economizar. Mas não há regras em relação a esse numeral. De acordo com Massaro (2017), existe uma quantia mínima indicada para ser poupada referente aos rendimentos recebidos. Esse percentual representa 10% do montante total, pois considera-se interessante e aplicável para a maioria das pessoas. No entanto, essa porcentagem pode variar de acordo com cada pessoa, pois existem aqueles que conseguem poupar além dos 10% mínimos recomendáveis. Mas há aqueles que não conseguem poupar, na maioria das vezes

porque possuem dívidas e então concentram seus rendimentos para a quitação das mesmas.

Finaliza-se este assunto, enfatizando a essência do assunto de finanças pessoais, da relevância que existe em relação à organização financeira, economia, credibilidade, gestão de recursos e afins. Nota-se também a correlação entre os assuntos tratados neste referencial, percebendo que as pessoas necessitam obter instruções e ensinamentos a respeito desses três temas, para que possam obter sucesso, independência e estabilidade financeira.

2.4 Renda Per Capita de Gramado

De acordo com o autor Silveira (2018), a renda média per capita do povo brasileiro em 2017 foi cotada em R\$ 1.268,00 (um mil duzentos e sessenta e oito reais), enquanto que, na comparação da renda por estados o Rio Grande do Sul, encontra-se na terceira posição do ranking, perdendo apenas para o Distrito Federal e São Paulo. A renda média per capita do Rio Grande do Sul é de R\$ 1.635,00 (um mil, seiscentos e trinta e cinco reais), enquanto que a renda média do estado de São Paulo é de R\$ 1.712,00 (um mil, setecentos e doze reais), e o primeiro do ranking é o Distrito Federal, com R\$ 2.548,00 (dois mil, quinhentos e quarenta e oito reais).

Conforme dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), a renda média per capita dos trabalhadores da cidade de Gramado é de 2,4 salários mínimos, o que representa, na atualidade, o valor de R\$ 2.289,60 (dois mil, duzentos e oitenta e nove reais com sessenta centavos). No ranking do IBGE, Gramado ocupa a posição 648º de um total de 5.570 municípios.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de obter-se êxito perante os objetivos propostos neste estudo, apresentam-se os processos pelos quais a pesquisa foi guiada, juntamente com os métodos aplicados.

Essa pesquisa é caracterizada quanto aos objetivos como exploratória; quanto aos procedimentos técnicos, como bibliográfica, documental e de Survey, como também um estudo de caso. Quanto à abordagem do problema, é qualitativa, acordando com a análise interpretativa dos resultados obtidos.

O universo desta pesquisa engloba o número total de alunos nas turmas de segundo e terceiro ano, de ambos os turnos, que representam 159 alunos. Porém, a amostra a ser pesquisada é de 133 alunos, correspondendo ao número de alunos presente no dia em que se aplicou a pesquisa. Optou-se pela técnica de amostragem não probabilística e intencional.

Com o intuito de coletar os dados necessários para validação da pesquisa, optou-se pela aplicação de um questionário estruturado de 8 (oito) questões, no qual os respondentes fazem uso de respostas objetivas.

Aplicou-se um pré-teste, executaram-se as modificações necessárias ao questionário de acordo com os resultados. Junto ao questionário, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), constando as informações da pesquisa para os respondentes avaliarem e assinarem, o que assegura o sigilo e a integridade dos mesmos.

3.1 Caracterização da Escola

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Caramuru (E.E.E.M. Caramuru), que foi fundada na data de 06 de abril de 1942 na cidade de Gramado, mais precisamente no bairro Várzea Grande, através do Governo Estadual.

Atualmente, o foco da escola está direcionado para os alunos que cursam o ensino médio. As aulas ocorrem nos períodos da manhã e da noite. Durante a tarde, possui apenas expediente administrativo. A E.E.E.M. Caramuru conta com 291 alunos matriculados ativamente, que estão divididos em três turmas de primeiro ano, duas turmas de segundo ano e uma turma de terceiro ano no período da manhã. Estão em atividades no turno da noite uma turma de primeiro ano, uma turma de segundo ano e uma turma de terceiro ano. A maior concentração de alunos está no período da manhã, com 187 alunos matriculados. O turno da noite conta com 104 alunos matriculados.

O quadro de colaboradores da escola é composto por 26 integrantes, entre eles professores(as), secretárias(os), auxiliares de limpeza e manutenção, cozinheiras, supervisores e coordenadores. A equipe de direção atual é composta por uma diretora, duas vice-diretoras, duas supervisoras, contando também com uma secretária.

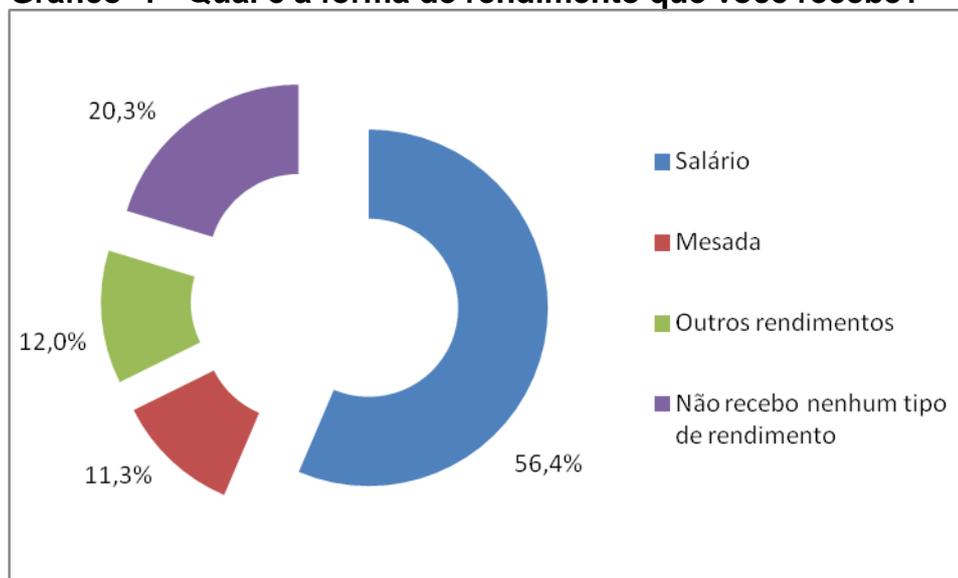
Em termos de estrutura física, a E.E.E.M. Caramuru dispõe atualmente de seis salas de aula, uma biblioteca e três laboratórios, sendo um de ciências, um de artes e um de informática. Para a alimentação dos alunos, disponibilizam um refeitório onde é integrada a cozinha da escola. Os professores contam com uma sala para socialização. Para o lazer, entretenimento e desenvolvimento de atividades físicas dos alunos, a instituição conta com uma quadra poliesportiva não coberta, e finaliza-se com a secretaria, onde estão as salas da diretora, das vice-diretoras, dos supervisores e a secretaria.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Apresentam-se agora os dados e as análises obtidos por meio da aplicação do questionário aos 133 alunos pesquisados da E.E.E.M. Caramuru. As análises foram desenvolvidas com base nos dados coletados, alinhavadas com os objetivos do presente estudo e fundamentadas de acordo com referencial teórico elaborado.

No primeiro questionamento da pesquisa, abordam-se quais tipos de rendimentos os alunos recebem. A seguir, o gráfico demonstra as respostas obtidas.

Gráfico 1 - Qual é a forma de rendimento que você recebe?



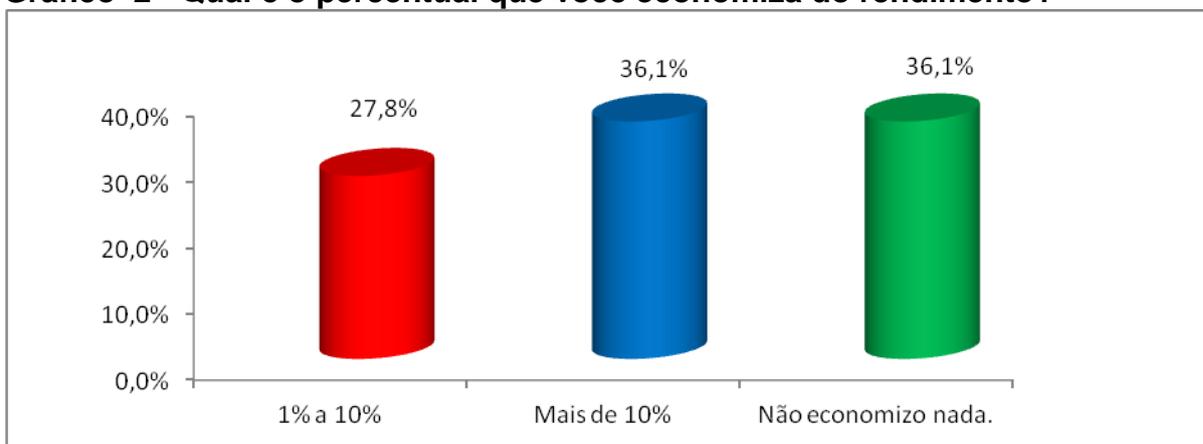
Fonte: Dados da Pesquisa (2018). Elaborado pelo acadêmico de Administração.

No gráfico nº 1, pode-se observar que 75 alunos têm como rendimento o salário, o que representa 56,4% das respostas. Entretanto 27 responderam que ainda não recebem nenhum tipo de rendimentos – esses alunos representam 20,3%

das respostas obtidas. Observa-se, ainda, que 15 alunos responderam receber mesada, obtendo um percentual de 11,3%. Para finalizar a análise deste gráfico, 16 participantes declararam receber outras formas de rendimentos, representando 12% das respostas. Percebe-se, neste gráfico, que 79,7% dos alunos possuem alguma forma de rendimento.

A seguir, no Gráfico 2, busca-se identificar os percentuais que cada jovem economiza dos rendimentos recebidos por eles

Gráfico 2 - Qual é o percentual que você economiza do rendimento?

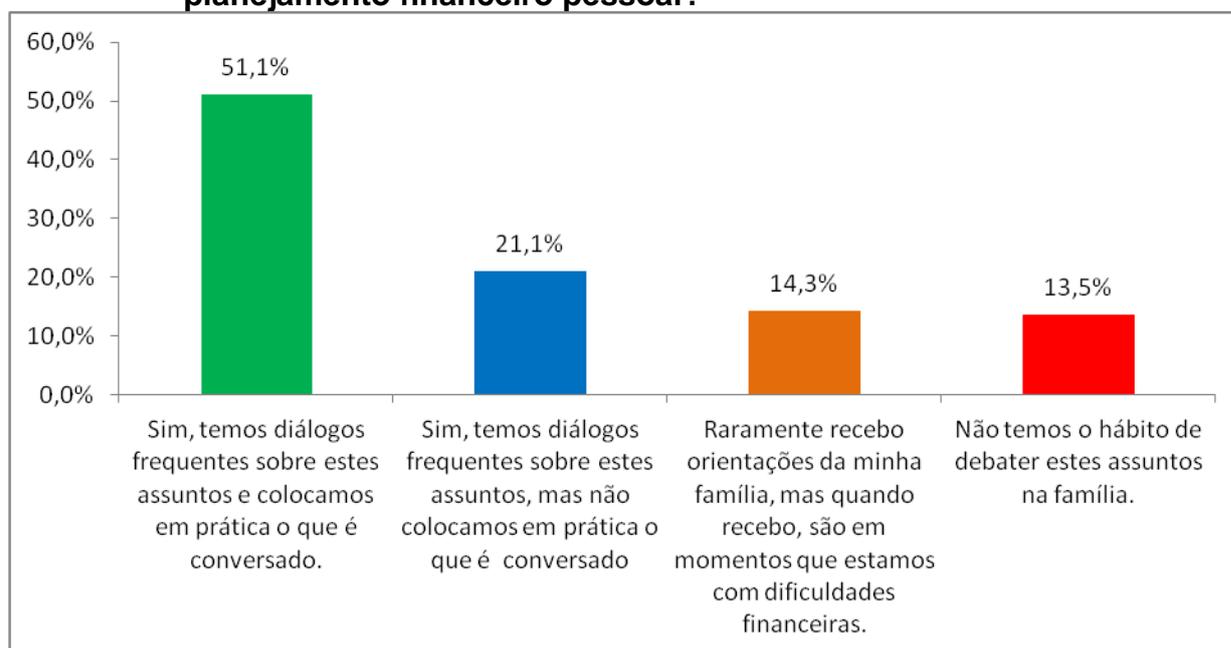


Fonte: Dados da Pesquisa (2018). Elaborado pelo acadêmico de Administração.

Conforme as respostas obtidas no Gráfico 2, identifica-se que 27,8% dos alunos economizam entre 1% a 10% dos rendimentos que recebem. Esse percentual de alunos corresponde a 37 respondentes. Obteve-se também, 36,1% afirmando economizar mais de 10% dos rendimentos, da mesma forma que 36,1% responderam não economizar nada referente ao montante recebido. Nota-se,, a partir do gráfico, que 63,9% dos alunos já fazem economias sobre seus rendimentos.

No terceiro questionamento realizado aos jovens alunos, aborda-se a questão de receber instruções e exemplos a respeito de planejamento financeiro pessoal. Apresenta-se a seguir o Gráfico 3 com as respostas obtidas pela pesquisa.

Gráfico 3 - Você recebe de sua família instruções e exemplos a respeito de planejamento financeiro pessoal?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018). Elaborado pelo acadêmico de Administração.

De acordo com as respostas obtidas para o terceiro questionamento do instrumento de coleta de dados, o Gráfico 3 demonstra que 68 participantes (51,1%) dialogam com a família e colocam em prática o que é conversado a respeito de planejamento financeiro pessoal. Do mesmo modo, 21,1% dos alunos, o que equivale a 28 participantes, informam que dialogam com suas famílias, porém não colocam em prática o que é tratado nos diálogos.

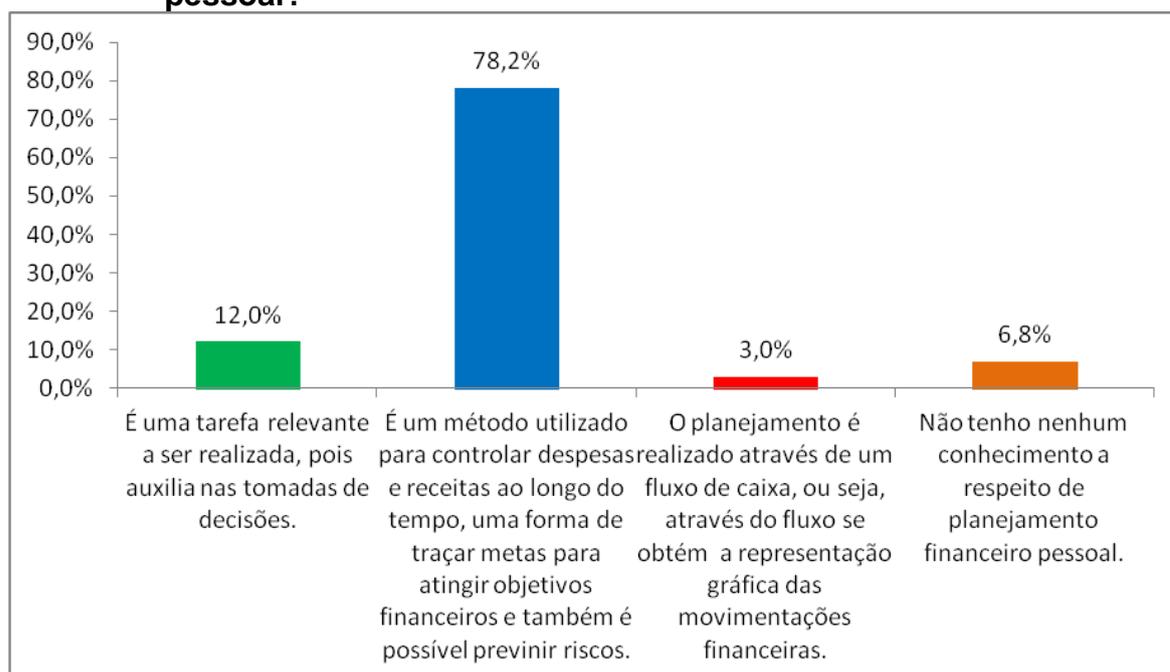
Observa-se, neste questionamento, que 19 alunos (14,3% dos respondentes) afirmam que raramente recebem orientações a respeito do assunto e quando essa orientação é recebida, ocorre em momentos de dificuldades financeiras. Finalizando essa reflexão, 13,5% dos alunos, correspondendo a 18 jovens, dizem que não possuem o hábito de dialogar sobre o assunto. Destaca-se, neste gráfico, que 86,5% dos alunos dialogam com alguma frequência a respeito do tema com seus familiares, independentemente das circunstâncias.

Analisando os gráficos nº 1, 2 e 3, percebe-se que 79,7% dos alunos já possuem alguma forma de rendimento. O maior percentual de respostas concentra-se no salário, pois são alunos que conciliam a escola com o trabalho. Nota-se, no Gráfico 3, que 86,5% deles dialogam com familiares a respeito de planejamento financeiro, o que pode gerar reflexos para as respostas obtidas no Gráfico 2, em que

63,9% dos alunos afirmam obter algum percentual de economias em relação aos seus rendimentos.

Com a questão número 4 da pesquisa, procurou-se saber o real entendimento dos alunos em relação à utilidade do planejamento financeiro pessoal. O Gráfico 4 expõe os resultados desse questionamento.

Gráfico 4 - No seu entendimento, para que serve o planejamento financeiro pessoal?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018). Elaborado pelo acadêmico de Administração.

Para esse questionamento, os dados obtidos apontam que 78,2% dos alunos (equivalente a 104 alunos) responderam que o planejamento financeiro é um método utilizado para controlar despesas e receitas ao longo do tempo, uma forma de traçar metas para atingir objetivos financeiros e também é possível prevenir riscos. Essa é a opção de resposta que mais se assemelha à realidade do planejamento financeiro. Entretanto, 16 alunos (correspondem a 12% dos respondentes) entendem que planejamento financeiro pessoal é uma tarefa relevante a ser realizada, pois auxilia nas tomadas de decisões.

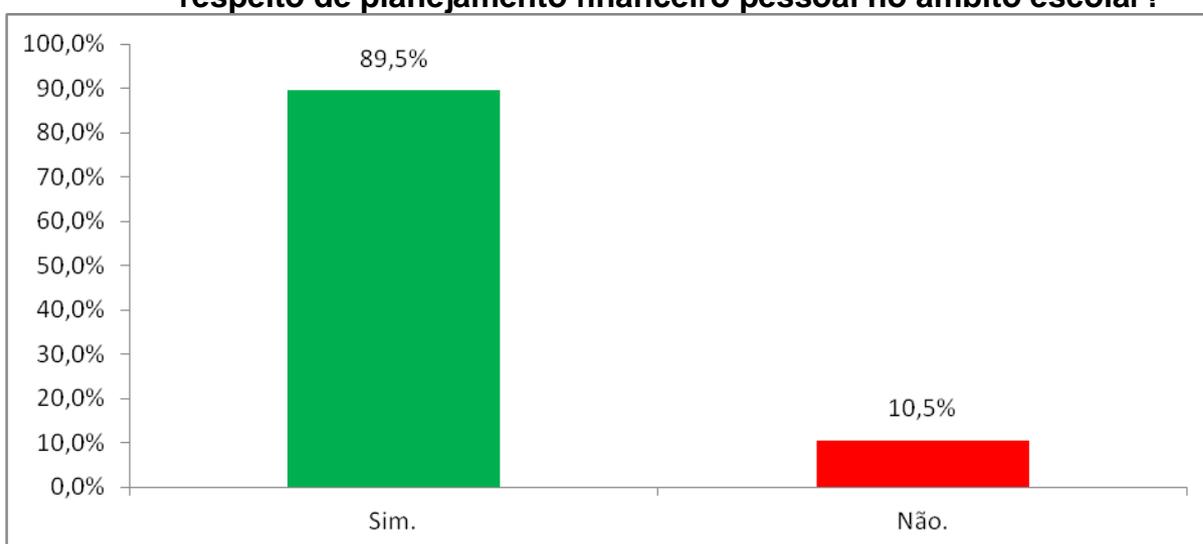
Conforme os dados apurados, aproximadamente 3% dos alunos, ou seja, quatro respondentes consideram que o planejamento é realizado através de um fluxo de caixa, ou seja, através do fluxo se obtém a representação gráfica das movimentações financeiras. Concluindo a análise dessa questão, observa-se que

6,8% dos alunos não têm nenhum conhecimento a respeito de planejamento financeiro pessoal, o que corresponde a nove alunos participantes da pesquisa.

Observa-se através dos dados que 93,2% dos alunos possuem entendimento a respeito da finalidade de um planejamento financeiro pessoal.

Com o quinto questionamento, buscou-se interrogar os alunos sobre a importância de receber informações e conhecimentos a respeito de planejamento financeiro pessoal no âmbito escolar. O Gráfico 5 expõe os dados desta questão.

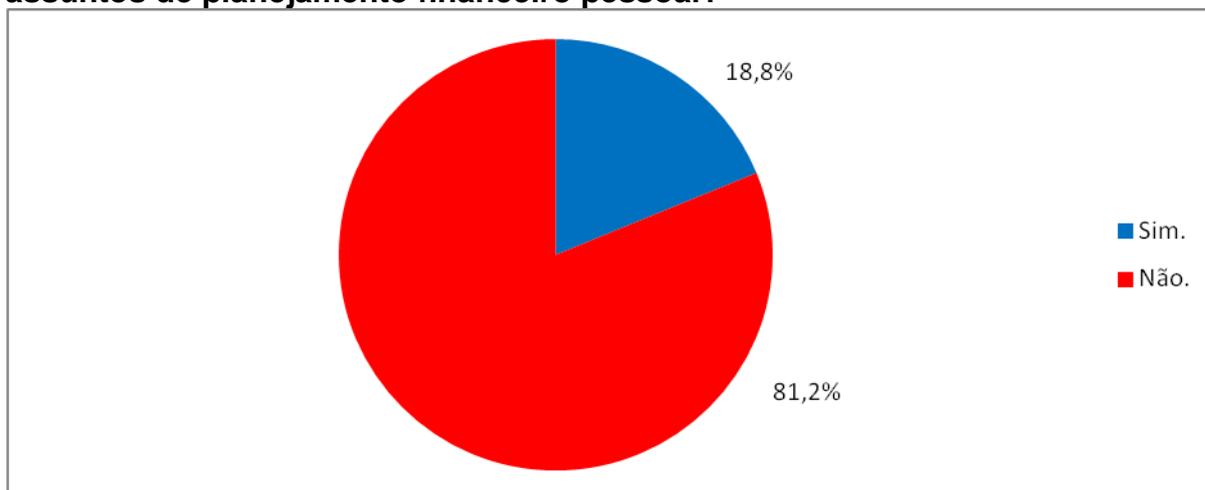
Gráfico 5 - Você considera importante receber informações e conhecimentos a respeito de planejamento financeiro pessoal no âmbito escolar?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018). Elaborado pelo acadêmico de Administração.

A partir deste gráfico, pode-se observar que, para 119 respondentes, ou seja, para 89,5% dos alunos, é importante o recebimento de informações e a transmissão de conhecimento a respeito do tema planejamento financeiro pessoal. Em contrapartida, nota-se que para 10,5% dos alunos não é necessária a abordagem deste tema no âmbito escolar.

O sexto questionamento objetivou interrogar os alunos se a escola já propôs algum tipo de atividade relacionada aos assuntos de planejamento financeiro pessoal. O gráfico 6 demonstra os dados apurados com a pesquisa.

Gráfico 6 - A escola já propôs algum tipo de atividade relacionada aos assuntos de planejamento financeiro pessoal?

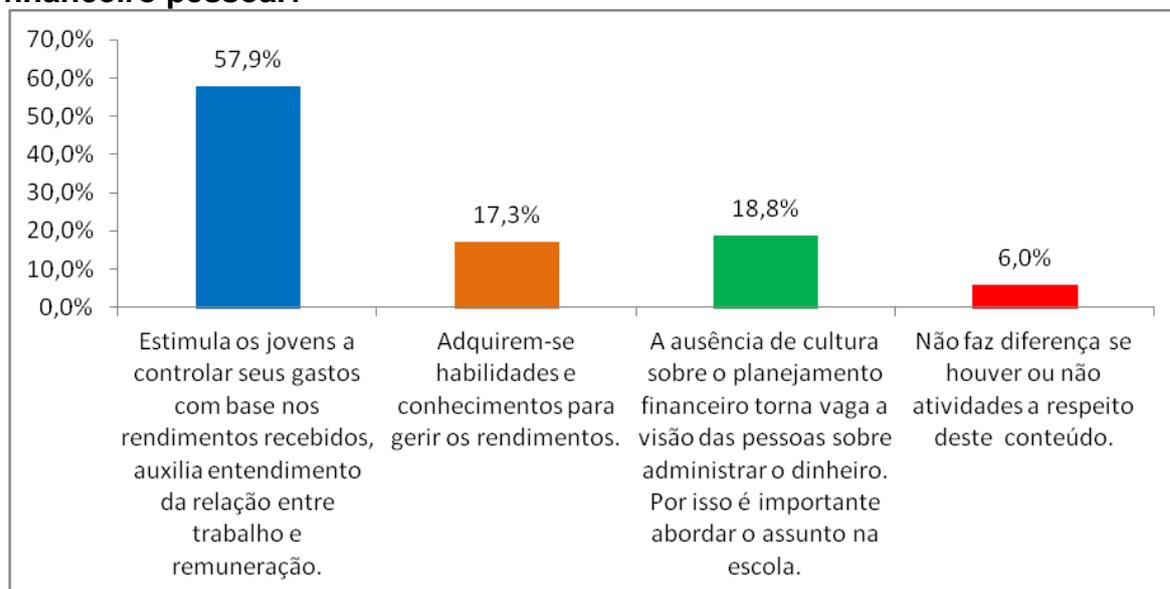
Fonte: Dados da Pesquisa (2018). Elaborado pelo acadêmico de Administração.

Mediante esses dados apresentados, é possível destacar que 81,2% dos alunos, ou seja, 108 participantes da pesquisa afirmam que a E.E.E.M. Caramuru não proporciona aos alunos atividades relacionadas ao planejamento financeiro pessoal. Porém 18,8% dos alunos, que correspondem a 25 participantes da pesquisa, informaram que, em algum momento, já participaram de alguma atividade na escola sobre o tema de planejamento financeiro pessoal.

Seguindo com as análises, destaca-se a seguir a relação entre os Gráficos 4, 5 e 6. Identifica-se que 93,2% dos alunos já possuem um entendimento a respeito do que é e para que serve um planejamento financeiro. Essas respostas geram reflexos no Gráfico 5, por meio do qual se registra que quase 90% dos alunos afirmam ser importante a abordagem desse tema dentro da sala de aula. Em contrapartida, 81,2% responderam que a escola não proporciona a eles atividades e conteúdos a respeito de planejamento financeiro, dados apresentados no Gráfico 6.

A seguir, no Gráfico 7, pode-se observar a perspectiva dos alunos em relação à integralização de conteúdos e atividades sobre planejamento financeiro pessoal na matriz curricular da E.E.E.M. Caramuru.

Gráfico 7 - Qual a sua perspectiva a respeito da escola integrar, em sua matriz curricular, conteúdos e atividades em relação ao planejamento financeiro pessoal?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018). Elaborado pelo acadêmico de Administração.

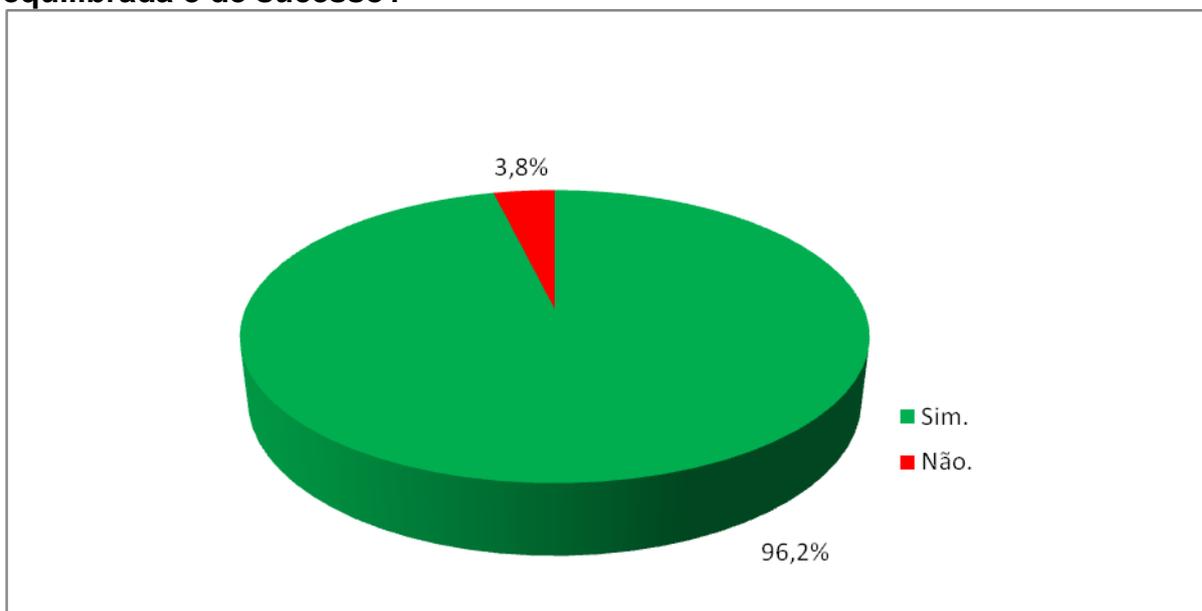
Com base neste questionamento, observa-se que 77 alunos, 57,9% do total, consideram que a inserção de conteúdos e atividades a respeito de planejamento financeiro pessoal estimulam os jovens a controlar seus gastos com base nos rendimentos recebidos e auxiliam o entendimento da relação entre trabalho e remuneração. Ao mesmo tempo, 18,8% dos alunos responderam que a ausência de cultura sobre planejamento financeiro torna vaga a visão das pessoas sobre administrar o dinheiro.

Seguindo com a análise do Gráfico 7, destaca-se que 17,3% dos alunos optaram pela alternativa que trata sobre adquirir habilidades e conhecimentos para gerir os rendimentos. Em contrapartida, 6% dos alunos que participaram da pesquisa acreditam não fazer diferença se a escola possuir ou não as atividades a respeito do tema de planejamento financeiro pessoal.

Nota-se que, para 94% dos alunos, existe uma perspectiva de que essas atividades possam contribuir e colaborar com o desenvolvimento como alunos e cidadãos conscientes em relação ao uso de seus rendimentos.

O instrumento de coleta de dados encerra-se com o oitavo questionamento, que questionou se os alunos acreditam que, recebendo esses conhecimentos na escola, haverá contribuição significativa na construção de uma vida financeira de sucesso. A seguir, o Gráfico 8 expõe os dados coletados.

Gráfico 8 - Você acredita que, recebendo esses conhecimentos na escola, possa colaborar de forma significativa na construção de uma vida financeira equilibrada e de sucesso?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018). Elaborado pelo acadêmico de Administração.

A partir do gráfico 8, nota-se que 128 alunos, representando 96,2% dos respondentes, acreditam que, por meio do conhecimento vindo da escola, terão uma colaboração significativa para a construção de uma vida financeira equilibrada e de sucesso. Entretanto, a minoria, representada por 3,8% dos alunos, respondeu que não acreditam que isso possa colaborar de forma significativa para se almejar uma vida financeira estável.

De modo a complementar a análise anterior, observa-se nos gráficos 7 e 8 que, de acordo com os dados apresentados no gráfico 7, 94% dos alunos possuem uma perspectiva de que, se for trabalhado esse tema em sala de aula, contribuirá de forma significativa para a conscientização e melhor administração dos rendimentos recebidos por eles. Essa perspectiva reflete nas respostas coletadas e demonstradas no Gráfico 8, em que 96,2% dos alunos responderam que acreditam ser possível a construção de uma vida financeira equilibrada se a escola proporcionar a eles essa base de conhecimento a respeito do tema pesquisado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou uma abordagem reflexiva a respeito da relação dos alunos referente ao planejamento financeiro pessoal, desenvolvida com os alunos da E.E.E.M. Caramuru de Gramado/RS.

Com base no referencial teórico, percebe-se que o planejamento financeiro é indispensável para a obtenção da estabilidade financeira. Com o planejamento, torna-se possível visualizar as movimentações de entrada e saída do dinheiro, permitindo realizar ajustes no controle financeiro, a fim de criar metas para almejar objetivos futuros. Para o êxito do planejamento financeiro, é necessário seguir alguns requisitos mencionados no referencial em relação à questão estrutural e ao abastecimento de dados do planejamento financeiro.

A presente pesquisa buscou atender aos objetivos propostos de analisar a relação dos alunos referente ao tema de planejamento financeiro pessoal, verificando o nível de conhecimento dos mesmos e mensurando a relevância do tema na vida dos alunos.

Conclui-se, com os resultados da pesquisa, que quase 80% dos alunos pesquisados já possuem alguma forma de rendimento, economizando uma parcela desse valor. Mais de 85% dos respondentes mantêm algum diálogo com a família a respeito de planejamento financeiro.

A partir dos dados coletados com a pesquisa, observa-se também que os alunos possuem uma perspectiva positiva em relação à inserção desse tema nas atividades escolares, para a formação de cidadãos conscientes e organizados financeiramente. De maneira unânime, acreditam que, se receberem esses ensinamentos na escola, auxiliará na sua construção de uma vida financeira saudável.

Notou-se que quase 94% dos alunos possuem conhecimento do que realmente é um planejamento financeiro pessoal, uma vez que 78,2% dos respondentes dizem que é uma ferramenta de controle de receitas e despesas por meio da qual é possível traçar metas financeiras e prevenir riscos, alternativa que mais se assemelha à real utilização do planejamento. Com isso, atendeu-se ao objetivo de medir o conhecimento dos alunos a respeito do tema abordado.

Verificou-se também que o grau de relevância do tema aos alunos é alto, pois eles percebem ser importante tratar o assunto na escola, como mostrado no Gráfico

6, destacando ainda que isso pode ser motivado pelo fato de a maioria já possuir renda e economias. Por mais sintetizado que seja, eles detêm uma noção da funcionalidade do planejamento, por isso se torna relevante para que assim eles possam construir uma vida financeira cada vez mais sustentável.

Observou-se, no referencial teórico, que, no Brasil, a falta de incentivo ao planejamento financeiro pessoal ocorre devido a problemas culturais e também por falta de estímulos do governo. Com os resultados obtidos neste estudo, percebe-se que a escola pode desempenhar um papel de auxiliar os alunos a respeito do tema. Alguns autores comentam que, muitas vezes, ocorrem omissões das escolas perante o assunto referido, o que se pode comprovar a partir das respostas obtidas, uma vez que parte dos alunos diz nunca ter trabalhado o tema em sala de aula.

Segundo consta no referencial teórico, o MEC não define como obrigatória a abordagem do tema em sala de aula, porém nota-se, por meio dos conceitos extraídos dos autores, a importância de se trabalhar este assunto com as pessoas e, principalmente, com os jovens, a fim de qualificar a formação financeira dos mesmos, com intuito de obter conscientização, controle e discernimento nas tomadas de decisões. Destaca-se também, no referencial teórico, a movimentação do governo, que está trabalhando para modificar este cenário atual por meio da ENEF.

É importante destacar que, no questionamento feito referente à prática de economia em relação aos seus rendimentos, os percentuais obtidos como respostas são muito superiores aos resultados obtidos em nível estadual e nacional, o que, de certa forma, contradiz, em alguns momentos, conceitos contidos no referencial teórico. No mesmo referencial, porém, é possível perceber que Gramado é umacidade atípica em relação às demais, pois foi realizada uma comparação da renda per capita, e as diferenças de valores encontradas são muito significativas, portanto é um fator que deve ser considerado em relação às respostas encontradas, pois, em termos percentuais, a renda média per capita da cidade de Gramado é 80,5% superior à renda média per capita nacional.

Diante dos resultados apresentados e de acordo com os objetivos deste estudo, sugere-se para a escola propor, como atividades aos alunos, o uso do laboratório de informática para o desenvolvimento de planilhas eletrônicas no Excel, a fim de trabalharem o fluxo de caixa. Pode-se também aliar com a tecnologia e propor o uso dos aplicativos de planejamento financeiro através dos *smartphones*,

para que os alunos passem a ter mais controle a respeito de suas finanças, conforme destacados no referencial teórico.

Recomenda-se para a escola proporcionar aos alunos debates sobre finanças, economia, planejamento financeiro, a fim de proporcionar alternativas de desenvolverem atividades que de fato auxiliem os alunos no despertar para o interesse acerca desta temática importante, que pode viabilizar o alcance de uma vida financeira sustentável. Os professores podem trabalhar atividades dinâmicas e conceitos relacionados a planejamento financeiro, rendimentos, gastos, economia, a fim de proporcionar aos alunos mais conhecimento e familiarização sobre o tema, auxiliando na formação e na educação financeira desses jovens alunos. Outra maneira de exercitar esses conteúdos em sala de aula é através dos materiais que a escola recebeu do governo por meio da ENEF. Esses materiais abordam temas sobre economia, educação e planejamento financeiro.

A inclusão dessas atividades na matriz curricular da escola deve ser feita de forma transversal nas disciplinas, envolvendo as diversas áreas do conhecimento. Cabe à Direção da escola realizar uma análise de quais conteúdos existentes na matriz curricular poderão ser substituídos pelas atividades de planejamento financeiro que foram propostas.

A consumação deste estudo possibilitou ao acadêmico a vivência de experiências gratificantes e construtivas, como também possibilitou um aprofundamento na busca de conhecimento em relação ao tema abordado. Destaca-se também o fundamental apoio da equipe diretiva da escola, a qual abriu as portas e não mediram esforços para que este trabalho fosse viabilizado, demonstrando o interesse no tema escolhido pelo acadêmico pesquisador, e também motivados a conhecer as perspectivas dos seus alunos perante o assunto.

Por fim, deseja-se que a presente pesquisa contribua para a obtenção de uma visão crítica em relação ao tema abordado. Espera-se também que este estudo possibilite a criação de projetos atrativos e inspiradores por parte da escola, nos quais se satisfaçam as necessidades dos alunos em desenvolver o assunto em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. *Finanças*. Tradução James Sudelland Cook. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.
- BRAIDO, Gabriel Machado. *Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão*: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.vol. 21, nº 1, p. 37-58. Lajeado: Estudo & Debate, 2014. Disponível em:<<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601/591>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 7.397/2010. *Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENAF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências*, de 22 de Dezembro de 2010.
- _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, de 20 de Dezembro de 1996.
- CERBASI, Gustavo. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. São Paulo: Gente, 2004.
- _____. *Como organizar sua vida financeira*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2015.
- CZAPSKI, Ricardo. *Planejamento financeiro pessoal [áudio livro], Série Finanças Pessoais*. São Paulo: Alyá, 2016. 1 áudio livro: 60 min.
- D'AQUINO, Cássia de. *Educação financeira. Como educar seus filhos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira. *Plano Diretor*. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>>. Acesso em: 11 mar.2018.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. *Princípios de administração financeira*. 10. ed.. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- GODFREY, Neale S. *Dinheiro não dá em árvore*. São Paulo: Best Seller, 1994.
- GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. *Administração financeira*. 3. ed.. São Paulo:Saraiva, 1998.
- HOJI, Masakazu. *Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal*. 5.ed. . São Paulo:Atlas, 2014.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/gramado/panorama>>. Acesso em : 23 out. 2018.
- KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. *O guia do pai rico: filho rico, filho vencedor: como preparar seu filho para ganhar dinheiro*. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. *Pai rico pai pobre*. 62. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antonio Rodrigues do. *Planejamento financeiro pessoal*. vol. 15, nº 22. Anhanguera: Revista de Ciências Gerenciais, 2011. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2101/3439>>. Acesso em: 17mar. 2018.

LEWGOY, Júlia. 15 Apps e Planilhas para controlar seus gastos em 2018. *Revista Exame*. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/20-apps-e-planilhas-para-controlar-seus-gastos-em-2018/>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

MARTINS, José Pio. *Educação financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MASSARO, André. *Afinal, quanto da renda mensal devemos guardar*. 2017 Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/blog/voce-e-o-dinheiro/afinal-quanto-da-renda-mensal-devemos-guardar/>>. Acesso em: 25abr.2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à Administração*. 8.ed. São Paulo:Atlas, 2017.

NETO, Alfredo Meneghetti; FALCETTA, Flávio Paim; RASSIER, Leandro Hirt; MARCHIONATTI, Wilson. *Educação financeira*. Porto Alegre: PUCRS, 2014.

NOEL, Rodrigo. *Brasileiros tem dificuldade cultural em lidar com dinheiro*. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/opiniaocoluna/2016/01/18/brasileiros-tem-dificuldade-cultural-de-lidar-com-o-dinheiro.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

REBELATTO, Daisy. *Projeto de investimento: com estudo de caso completo na área de serviços*. Barueri: Manole, 2004.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. *Administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, José Odálio dos. *Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático*. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Eduardo D. *Gestão em Finanças pessoais: uma metodologia para se Adquirir educação e saúde financeira*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVEIRA, Daniel. *Renda domiciliar per capita no Brasil fica em R\$ 1.268 em 2017, aponta IBGE*. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/renda-domiciliar-per-capita-no-brasil-fica-em-r-1268-em-2017-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 23 out. 2018.

SOHSTEN, Carlos Von. *Como cuidar bem do seu dinheiro: orçamento doméstico e planejamento das finanças pessoais: como controlar o dinheiro e viver sem dívidas: prosperidade e investimentos, construindo sua riqueza*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. *Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade*. São Paulo: Saraiva, 2008.

SPC BRASIL. *Apenas 44% dos Brasileiros Falam com Frequência Sobre Dinheiro Dentro de Casa*. (2018a). Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4424>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

_____. *58% dos brasileiros não gostam de dedicar tempo para cuidar das próprias finanças*. (2018b). Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4392>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

STEFFEN, Emanuel Gutierrez. *Como é a educação financeira no mundo*. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/colunistas/financas-e-investimentos-sem-complicacao/como-e-a-educacao-financiera-no-mundo>>. Acesso em: 31 mar.2018.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. *Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise de uma universidade pública do norte do paraná*. v.9, n.3. Revista de Administração da UNIMEP. Setembro/Dezembro, 2011. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345/477>>. Acesso em: 13 mar.2018.

YAZBEK, Priscila. Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira. *Revista Exame*. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financiera/>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

ZDANOWICZ, José Eduardo. *Fluxo de caixa, uma decisão de planejamento e controle financeiro*. 9.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.